



Jose Senhorinho



Alunos do Centro de Convivência Infantil do Instituto Florestal visitam o Arboreto

III Encontro do Arboreto 500 anos

Pag. 4

Comissão Organizadora



Cerimônia de abertura do Curso "Animais Peçonhentos"

TCTP no Butantan

Pág. 5

Gemessi Franzoni



Ryusuke Ishibashi

Novo diretor da JICA-SP

Pág. 3



A Escrita Japonesa - pag. 7

Recomendações da JICA sobre assédio sexual
pág. 6

Editorial

Passado o período eleitoral e todas as especulações decorrentes, estamos terminando mais um ano. Se no âmbito nacional as eleições foram um acontecimento muito importante que podem mudar os rumos da Nação, para nós da ABJICA, a eleição da nova Diretoria também foi muito importante no sentido de podermos ver muitos bolsistas que retornaram recentemente do Japão participando ativamente das atividades da Associação.

Final de ano é tempo de confraternização, e estamos convidando todos os bolsistas para participar do nosso Bonenkai, que terá muitas novidades neste ano, começando pelo local onde será realizado, no salão do Hotel Blue Tree da Av. Faria Lima.

Também estamos implementando uma

série de atividades para facilitar os trabalhos da Diretoria, como a comunicação entre seus membros através de e-mail para todo o grupo, e pretendemos criar outro para a participação de todos os bolsistas.

Estamos elaborando ainda a home page da ABJICA, para facilitar a comunicação com os interessados, inclusive com a divulgação deste boletim também on-line. Para 2003, diversos grupos estão trabalhando na organização de eventos técnicos que serão abordados nos próximos números do Kenshu-in.

Lembramos que as reuniões mensais da Associação acontecem na primeira terça-feira do mês, às 19:00 horas, no escritório da JICA - SP e são abertas a todos os bolsistas. Assim, reiteramos nossos convites para as reuniões e para o Bonenkai 2002.

BONENKAI 2002

A festa de confraternização deste ano acontecerá no dia 11 de dezembro de 2002 - quarta-feira, a partir das 19:30 horas. O evento será no salão de festas do Hotel Blue Tree Towers - Avenida Brigadeiro Faria Lima, 3999, esquina com Juscelino Kubitschek, com estacionamento gratuito.

Já estão confirmadas as presenças do Cônsul Geral do Japão, Kiyotaka Akasaka; do diretor geral da JICA São Paulo, Hyogen Komatsu, entre outros. Além do jantar, teremos as já tradicionais atrações como karaokê, brindes, música, etc. O valor da adesão será de R\$ 40,00 para bolsistas e R\$ 35,00 para os acompanhantes.

Compareça e traga a família.

ANOTE NA SUA AGENDA

Bonenkai 2002

11/12/2002 - quarta-feira
19:30 horas
No Hotel Blue Tree
Towers
Avenida Brigadeiro Faria
Lima, 3999, esquina com
Juscelino Kubitschek

Expediente

São Paulo Kenshu-in é uma publicação trimestral destinada aos membros da Associação dos Bolsistas JICA - Japan International Cooperation Agency - São Paulo. Endereço para correspondência - ABJICA - SP - Av. Paulista, 37 - 1º andar - cj. 11 - Paraíso - CEP 01311-902 - São Paulo - SP - Tel. (11) 251-2655 fax (11) 251-1321. Diretor do Departamento Editorial: Genessi Franzoni. Assistente: Patricia de La Sala. Jornalista Responsável: Cesar Augusto Sampaio (Mtb 21.385). Fotelito: RID (11) 3836-3364. Gráfica: Copy Show (11) 3832-7242. Tiragem: 2.000 exemplares.

NOVO DIRETOR DA JICA SÃO PAULO

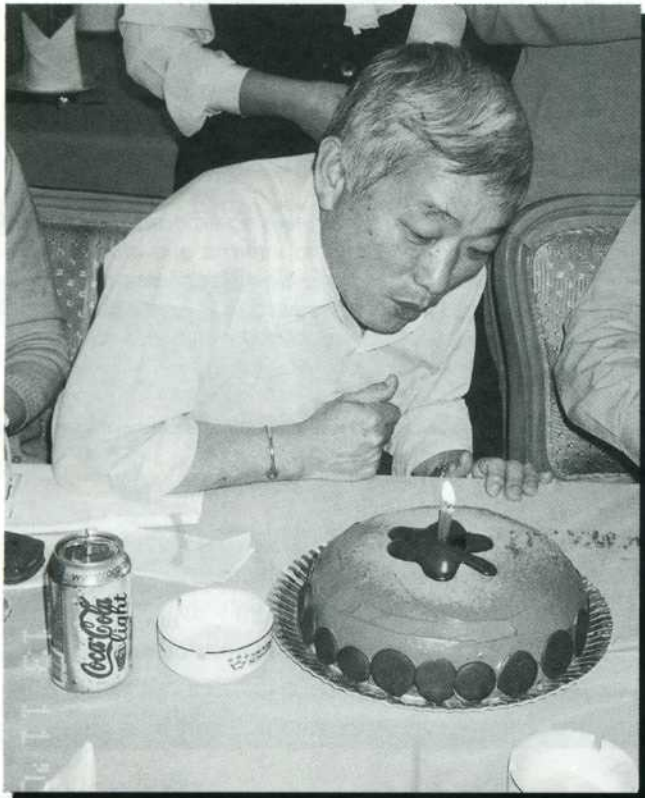
Fotos: Genessi Franzon

A partir de 18 de outubro de 2002, Ryusuke Ishibashi é o novo Diretor Administrativo e de Cooperação Técnica da JICA São Paulo, onde deverá atuar por dois ou três anos. É a segunda vez que Ishibashi trabalha no Brasil - a primeira foi há vinte anos, quando esteve no Projeto de Desenvolvimento do Vale do Ribeira, em Registro - SP, durante três anos e meio. Trabalhou também no Paraguai, Bolívia, Argentina e Paquistão, e ultimamente no TIC de Tóquio.

A ABJICA organizou um jantar (por adesão) para marcar as boas vindas ao Ishibashi e a despedida do diretor administrativo Chikao Okabe, que retorna ao Japão, após três anos no Brasil. Coincidentemente no mesmo dia - 12 de novembro, comemoramos os aniversários do Okabe, do Toshi-ichi Tachibana e da sua esposa Mariko Tachibana.



Ryusuke Ishibashi



Comemorando mais um ano: Tachibana



Okabe também apaga as velinhas

III ENCONTRO DO ARBORETO 500 ANOS

Foi realizado no dia 21 de setembro o III Encontro de Colaboradores do Arboreto 500 Anos. Não obstante o frio e a chuva, o Evento reuniu um grupo entusiasmado de colaboradores, que logo na chegada receberam planilhas de dados sobre as árvores que eles mesmos plantaram há dois anos. A seguir, acompanhados por monitores, foram conferir "in loco" o crescimento das árvores. Após a visita, os participantes saborearam a deliciosa feijoada preparada pelo Sr. Nelson e Sra. Nair, do Restaurante Mata Atlântica. Como nos anos anteriores, antecedendo ao Encontro, durante a Semana da Árvore, o Arboreto recebeu 250 alunos do primeiro e segundo graus das escolas de entorno do Horto Florestal. Durante a visita, a Andorinha Hipermercados, do bairro da Nova Cachoeirinha, ofereceu lanche aos presentes.

BALANCETE DA CONTA ARBORETO

De acordo com o balancete distribuído durante o III Encontro, a Conta Arboreto em 31/08/2002 apresentava um saldo de R\$ 19.350,13. A Diretoria Executiva da ABJICA, que gerencia esses recursos, deliberou em sua reunião ordinária de outubro que desse saldo serão reservados R\$ 10.000,00 para custear a publicação do livro sobre Arboreto, cujo lançamento está previsto para 2004.



Atualiza seu endereço

Continuamos o intenso trabalho de atualização do nosso cadastro de bolsistas. Se você mudou de endereço comercial, residencial, telefone e principalmente de e-mail, avise-nos. Assim continuamos nosso contato e você continua a receber nossos informativos, convites para eventos técnicos culturais e demais informações sobre a cooperação técnica entre o Brasil e o Japão.

ANUIDADE 2002

Estamos encaminhando, via correio, o boleto para pagamento da anuidade 2002 da Associação, no valor de R\$ 50,00. Contamos novamente com a sua valiosa contribuição, para que possamos dar continuidade às nossas atividades de promoção da cooperação técnica bilateral, como seminários, cursos, palestras, eventos culturais e beneficentes.



Foi publicado novo folder do Arboreto, com o apoio da Sansuy. O folheto informa que atualmente a coleção é composta de 43 espécies de árvores, entre as plantadas e as que já existiam, das quais cinco já estão florescendo e frutificando.

TCTP

III Curso Internacional de Aperfeiçoamento em Animais Peçonhentos

As serpentes fascinam o homem desde os tempos mais remotos, estando presente nas religiões, das mais primitivas às mais recentes, tanto no Ocidente quanto no Oriente. São fontes de diversos mitos e lendas de todos os povos do mundo. Muito desta fama, está vinculada ao perigo que algumas podem representar a vida humana devido ao veneno que possuem.

Evitar a morte de pessoas em acidentes por picadas de animais peçonhentos foi durante muito tempo um tabu para a ciência. Infelizmente, mesmo nos dias de hoje, em muitos países ainda existe o desconhecimento de informações sobre as características de veneno, e também há a escassez de soros, resultando numa prestação de socorro inadequado que pode levar a óbito muitos inocentes.

Este aspecto motivou o governo japonês a iniciar, a partir de 2000 e através da JICA (Japan International Cooperation Agency), um programa TCTP (Third Country Training

Program) sobre os animais peçonhentos que visou especificamente o estudo e o aprimoramento de conhecimentos destes animais e a produção de soros.

Neste ano foi realizado, de 16 de setembro a 15 de outubro, o "III Curso Internacional de Aperfeiçoamento em Animais Peçonhentos" no Instituto Butantan. Participaram do curso, 15 profissionais vindos de países da América Latina, de países Africanos de língua portuguesa e também do Brasil. O curso ministrado por especialistas brasileiros teve como material didático, vários papers, CDs com ilustrações, aulas teóricas e práticas de excelentíssima qualidade.

Houve muita troca de informações entre os participantes e os palestrantes durante o percorrer das aulas, enriquecendo cada dia mais a qualidade do conteúdo ministrado. Ao final do curso, todos os alunos participantes levaram dentro de si a esperança de poder utilizar todas as informações aprendidas no Instituto Butantan em

seus respectivos países, havendo um grande apoio da JICA para esta possível concretização.

FRANZ NAOKI YOSHITOSHI - Inspetor pela ABJICA do "III Curso Internacional de Aperfeiçoamento em Animais Peçonhentos" é Médico veterinário pós-graduando pelo Depto. de Cirurgia - FMVZ - USP.

MAIS TCTP

Neste período ainda foram realizados mais dois cursos no âmbito do TCTP:

Na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, aconteceu o VIII Curso Internacional de Geriatria, no período de 01 a 31 de outubro.

O Centro de Diagnóstico de Doenças do Aparelho Digestivo - Gastrocentro da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP, realizou, de 01 a 31 de outubro, o V Curso Internacional de Avanços no Diagnóstico em Gastroenterologia.



Treinamento prático



Fotos: Comissão Organizadora

Participantes do curso

ASSÉDIO SEXUAL

A JICA-SP nos enviou documento da JICA - Japão, que é distribuído a todos os bolsistas que chegam àquele país para informá-los sobre quais atitudes ou comportamentos podem ser considerados como assédio sexual. Devido ao grande número de bolsistas que o Japão recebe, a maioria de culturas muito diferentes, o que é normal para alguns, pode ser considerado ofensivo para outros.

Para se evitar constrangimentos, a JICA adverte que o assédio sexual, no Japão é caso de polícia. A JICA desaprova veementemente tal comportamento em qualquer forma, e no caso de comprovação o infrator será repatriado imediatamente, e o governo do seu país será notificado.

Reza a "cartilha" que é considerado assédio sexual qualquer ação ou comentário - mesmo não intencional - de natureza sexual que faça outra pessoa se sentir desconfortável, ou que faltou respeito. O que vale é como a pessoa se sente e não a intenção do assediador.

Se uma pessoa se sentir assediada, deve deixar clara sua posição, dizendo "NÃO" e que achou o comentário ou comportamento desrespeitoso.

Se houver continuidade, procure um amigo, um funcionário da JICA ou coordenador a qualquer hora. Deve fazer um registro do incidente constando quem, o que, quando, onde e como ocorreu o assédio. Se

houve testemunha, solicite ajuda para provar o fato. No caso de o bolsista testemunhar alguém sendo assediado, não se omita, ofereça ajuda como testemunha e procure um funcionário da JICA.

É importante não tomar nenhuma atitude sem a permissão da vítima. Se um bolsista sofrer assédio sexual, a JICA fará tudo para ouvir sua reclamação, oferecer conselhos e tomar medidas para resolver adequada e rapidamente o problema, investigando para determinar se houve assédio. Em caso afirmativo, a JICA pedirá ao bolsista que abandone o curso e volte imediatamente ao seu país de origem, e informará ao governo oficialmente. O assediador será levado à polícia e deverá reparar seu erro à vítima, de acordo com a lei japonesa.

Para se evitar atitudes que podem ser consideradas assédio sexual, primeiramente, descarte a idéia de que uma pessoa pode ser tratada como objeto sexual. Não fazer distinção, entre os gêneros, com superioridade ou inferioridade. Pessoas de diferentes culturas podem reagir de forma diferente a comentários ou comportamentos de natureza sexual. Uma pessoa pode se sentir desconfortável com algum comentário e não reclamar. São considerados assédio, comentários de natureza sexual, como expressar interesse ou desejo de atividade sexual, falar sobre atributos físicos

(perguntar a uma mulher sobre suas medidas), perguntar sobre experiências ou vida sexual, etc, ou fazer comentários que usem o gênero para discriminar, por exemplo, "*não confio num trabalho feito por uma mulher*".

Ações baseadas no interesse ou desejo sexual, como exibição de material pornográfico (fotos de nús), mesmo em um computador pessoal, mostrar ou ler material pornográfico, olhar o corpo de outra pessoa, insistir em marcar encontro, telefonar ou enviar e-mail de natureza sexual, tocar sem necessidade (lembre-se que cumprimentos como beijos, abraços ou colocar a mão sobre o ombro podem ser normais em alguns países, mas, no Japão, podem ser considerados como assédio, espiar em banheiros ou vestiários.

Ações que usam o gênero para discriminar, como "servir chá ou limpar é serviço de mulher" ou "levar mensagens é serviço para homens" também é considerado assédio. Numa festa, insistir em sentar ao lado, insistir em servir drinks, insistir em querer dançar ou cantar karaokê em dueto com alguém do sexo oposto pode ser considerado assédio sexual. Portanto, se você leitor conhece alguém que vai estudar ou mesmo trabalhar no Japão, previna-o. Em culturas diferentes, uma pequena ou intencional brincadeira pode ter graves consequências.



NIKKEY
PALACE HOTEL *****

R. Galvão Bueno, 425
Tel: 270-8511

A HOSPITALIDADE JAPONESA
A SERVIÇO DA COMUNIDADE
BRASILEIRA

A Escrita Japonesa

Um alfabeto composto por 50 mil ideogramas, outro para expressar palavras importadas de outros países e um terceiro, mais simples, porém não menos importante, só para fazer a ligação entre os ideogramas do maior alfabeto. Para dificultar ainda mais a tarefa de quem tenta aprender tudo isso, cada símbolo pode ter significados diferentes de acordo com o contexto em que estão inseridos. Por essas e outras, persiste até hoje, na cabeça dos ocidentais, o mistério sobre a escrita japonesa.

Livros escritos de trás para frente, parágrafos na vertical, são as impressões da escrita japonesa aos olhos dos ocidentais. Mas ela tem muitas outras peculiaridades. São três alfabetos de uso corrente. Os mais fáceis - *hiragana* e *katakana*, juntos somam 218 letras. O *Kanji*, que traduzido equivale à "escrita do país de Kan". Os ideogramas vieram da China no século I, mas os sons já existiam na língua japonesa falada, e os ajustaram aos ideogramas chineses.

Tanto o *hiragana* (ligação entre um *kanji* e outro) e o *katakana* (usado para expressar palavras estrangeiras) apareceram no período Heian (784-1191). O primeiro surgiu nos poemas *tanka* - uma segunda escrita, simplificada que reproduzia os sons do *kanji* chinês. O *katakana* é derivado do *kunten*, cuja função era auxiliar a compreensão de textos budistas, escritos em *kanji* chinês. Tiveram que recorrer a um outro tipo de escrita porque não conseguiam ler todos os ideogramas. Passaram então a simplificá-los, até chegar ao atual *katakana*, hoje usado para grafar nomes estrangeiros.

Mesmo os japoneses têm dificuldades

para decorar os 50 mil ideogramas que aparecem escritos, na íntegra, somente no Grande Dicionário de *Kanji* (*Dai Kanwa Jiten*), da Editora Daishuukan. Os professores não têm consenso sobre a quantidade mínima de ideogramas que os alunos precisam memorizar. Um professor que leciona para estrangeiros diz que o alfabeto essencial é composto por oito mil *kanji*, metade deles usados no dia-a-dia. Outros afirmam que para se ler um jornal é necessário dominar uma média de 3 mil.

O Ministério da Educação, em 1946, limitou em cerca de 2 mil o número obrigatório de *kanji* no currículo escolar. No primeiro ano do primário são ensinados 80 ideogramas. No ano seguinte, dobra. Após seis anos, chega a 1006. Na universidade existem os ideogramas típicos de cada área. Alguns são pouco utilizados na escrita cotidiana e caem no esquecimento.

Cada *kanji* é lido de variadas maneiras. A leitura difere se ele estiver sozinho ou aglutinado a outros ideogramas. O *kanji* é, antes de tudo, a representação de uma idéia. A conjunção de diversos deles remete a outro significado. Por isso os japoneses se tornaram um dos povos mais rigorosos na escolha dos nomes para seus filhos. Um nome ruim pode até afetar a personalidade de um indivíduo. Quando se registra a criança, o funcionário da prefeitura verifica o nome e o tipo de *kanji* escolhido pelos pais. O nome pode ser recusado, caso a opção seja considerada prejudicial para o futuro do bebê. Tempos atrás, aconteceu uma polêmica na imprensa, porque um pai escolheu o nome Akuma, vetado pelos oficiais de registro, por significar "diabo".

Também é dedicada atenção especial à

maneira de se escrever. Um processo que começa na infância. As escolas realizam disputas entre os estudantes para ver quem escreve o *kanji* mais perfeito. Hoje no Japão, a escrita galgou a classificação de arte por meio do *shodo*, técnica de caligrafia feita com pincel e carvão líquido. É preciso dispor harmoniosamente os traços para que os ideogramas saiam corretos.

Para aumentar o grau de dificuldade, ainda usam o *romaji*, para grafar palavras japonesas em letras romanas. Foi introduzido por missionários estrangeiros a partir do século 16. Ainda confunde muito os japoneses, porque difere da maneira tradicional. Atualmente o que mais preocupa os linguistas é a área dos computadores. Desde a sua popularização, os micros usam softwares que traduzem do japonês para o inglês. Como os 50 mil *kanji* não puderam ser arquivados, foram sumariamente simplificados, dando margem a críticas. Alegam que se corre o risco de esquecer muito do que sabem. Dizem que os intelectuais de hoje conseguem ler *kanji*, mas não sabem escrevê-los. O que é certo é que a escrita originada há cerca de 1900 anos conseguirá sobreviver às mudanças do milênio.



Os quatro ideogramas que significam "A escrita do Japão"

O mais complicado

O *kanji* com maior número de traços, 33, é o *soo*, usado para expressar a idéia de "selvagem".



O mais simples

O *kanji* com menor número de traços, 1, é o *ichi*, que expressa, coincidentemente, o número 1.



CURIOSIDADE

Fazendeiros japoneses conseguiram um feito inédito: produzir melancias quadradas. Cerca de 400 delas foram cultivadas na ilha de Shikoku, utilizando-se moldes especiais. A idéia é dar caráter mais “decorativo” à fruta. Mas, como a nova melancia ocupa menos espaço nos refrigeradores e é fácil de ser conservada, pode virar um hit entre as donas de casa nipônicas. O preço, porém, não é de baciada: cerca de 10 mil ienes.

Fonte: Revista Made in Japan

**KENSHU-IN** ABJICA

INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO DOS BOLSISTAS DA JICA/SP
JAPAN INTERNATIONAL COOPERATION AGENCY - SP - ANO XVIII - Nº 50 - 3º TRIM./2002

ABJICA-SP - Associação dos Bolsistas JICA - São Paulo. Av. Paulista, 37 - 1º andar, cj.11 -
Paraíso - CEP: 01311-902 - São Paulo - SP - tel: (011) 251-2655 fax: (011) 251-1321.

IMPRESSO